



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Figuras da Dança

RUTH RACHOU



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | FIGURAS DA DANÇA

Faz pouco tempo, simultaneamente à criação dos espetáculos inaugurais da **São Paulo Companhia de Dança**, que assumimos o desafio de contar um pouco da história da dança, em diálogo direto com seus personagens. Em 2008, lançamos a série *Figuras da Dança*, com a participação de Ivonice Satie (1950-2008), Ismael Guiser (1927-2008), Ady Addor, Penha de Souza e Marilena Ansaldi. Agora, em 2009, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova e Antonio Carlos Cardoso jogam novas luzes sobre as circunstâncias e as transformações que viveram, ao longo de tantos anos praticando sua arte. Lembranças de encontros e obras, processos de criação de companhias, reflexões sobre grupos e movimentos compõem a seu modo um retrato da dança brasileira.

> *Ensaio de Isadora, Ventos e Vagas, 1978 (foto: acervo pessoal)*

<< [capa] *Ruth Rachou em Isadora, Ventos e Vagas (foto: acervo pessoal)*

Neste primeiro encontro do ano, abordamos a carreira de uma artista fundamental para a dança moderna no Brasil, a bailarina Ruth Rachou. Tendo iniciado sua carreira no histórico Ballet do iv Centenário, viria a influenciar toda uma geração. Visionária, Ruth sempre se arriscou como artista, empreendedora e produtora. Depois de fazer cursos da técnica de Martha Graham (1894-1991), Merce Cunningham (1919-2009), José Limón (1908-1972), entre outros, foi responsável pela disseminação de algumas das técnicas de dança moderna americana. Sua Escola de Dança é um espaço de formação e experimentação, que põe em diálogo as diferentes artes.

Depoimentos pessoais de artistas como ela mostram como o tempo da arte é sempre um defrontar-se consigo mesmo, não menos do que com o outro, e uma atualização incessante do ser diante da realidade. Respondendo ao convite de contar a sua história, cada um desloca afetivamente esse tempo, sugerindo outras configurações, recriadas pela memória.

Ao editar a entrevista, com imagens em vídeos e fotos, mais uma vez amplia-se a tentativa de enxergar uma história da dança, explorando a diversidade de histórias e papéis de cada participante. Cada um de nós,

leitores e espectadores, podemos então refletir sobre a forma e a construção da dança, tanto quanto sobre as transformações e relações sociais e política das artes. Vale dizer: cada um de nós pode ativamente compartilhar com esses artistas dos enigmas do mundo que nos cerca.

Inês Bogéa

DIRETORA DA SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA





Múltiplas direções da dança

Em mais de 50 anos de carreira, Ruth Rachou foi essencial para a dança moderna brasileira. Sua atuação como bailarina, coreógrafa, atriz e professora marcou a carreira de muitos artistas. Começou na primeira grande produção da dança paulistana, o Ballet do iv Centenário, mais tarde estudou com grandes nomes da dança moderna americana e, em 1972, abriu sua escola, que até hoje abriga interessados nas artes cênicas. Participou de filmes produzidos pelos estúdios da Vera Cruz, dançou no balé da tv Record e, como coreógrafa, ganhou o Prêmio Roquete Pinto. Foi dirigida, entre outros profissionais, por Renée Gumiel (1913-2006), e como solista participou de *Vestido de Noiva*, com direção de Ademar Guerra.

Em sala de aula, Ruth Rachou possibilitou a abertura de caminhos para profissionais da dança. Assistir a uma aula de Ruth ou participar dela é ter a oportunidade de compreender a evolução do conceito de corpo e de técnica que perpassa as várias concepções da dança moderna.

Podemos ver vertentes de dança que nasceram antagônicas serem amalgamadas em uma nova e fértil unidade, inclusive abraçando conceitos do balé clássico.

A dança moderna, no início do século xx, se desenvolve em dois centros: Alemanha e América do Norte. Para Mary Wigman (1886-1973), pioneira da dança alemã, tempo, espaço e força eram os elementos trinitários que davam vida à dança. O espaço não seria aquele tangível e limitado da realidade concreta, mas o espaço que pode apagar as fronteiras reais do corpo e tornar o gesto numa imagem fluida, que se realiza em si mesmo, como os raios da luz e a respiração.

Louis Horst (1884-1964), um músico que ajudou a formalizar os caminhos estéticos da dança moderna americana, afirmava que Wigman concebia tempo e espaço como fatores restritivos, a serem levados em conta na composição coreográfica, enquanto na América vivia-se a expansão das fronteiras de um país em desenvolvimento, que não sentia limitações para a conquista do espaço.

Em vez dos princípios refinados do corpo aristocraticamente universalizados do balé clássico, a dança moderna foi se construindo a partir de abstrações inspiradas nos movimentos da vida, numa grande variedade de métodos

e de princípios: tensão e descontração; queda e recuperação; contração e relaxamento.

A dança moderna europeia chegou a São Paulo inicialmente através da gaúcha Chinita Ulmann (1904-1977), na década de 1930, que havia dançado com o grupo de Mary Wigman na Alemanha. Mais tarde, artistas europeus, como a húngara Maria Duschenes, a partir da década de 1940, e a francesa Renée Gumiel (1913-2006), a partir da década de 1950, passaram a residir na cidade e contribuíram para a disseminação dessas técnicas.

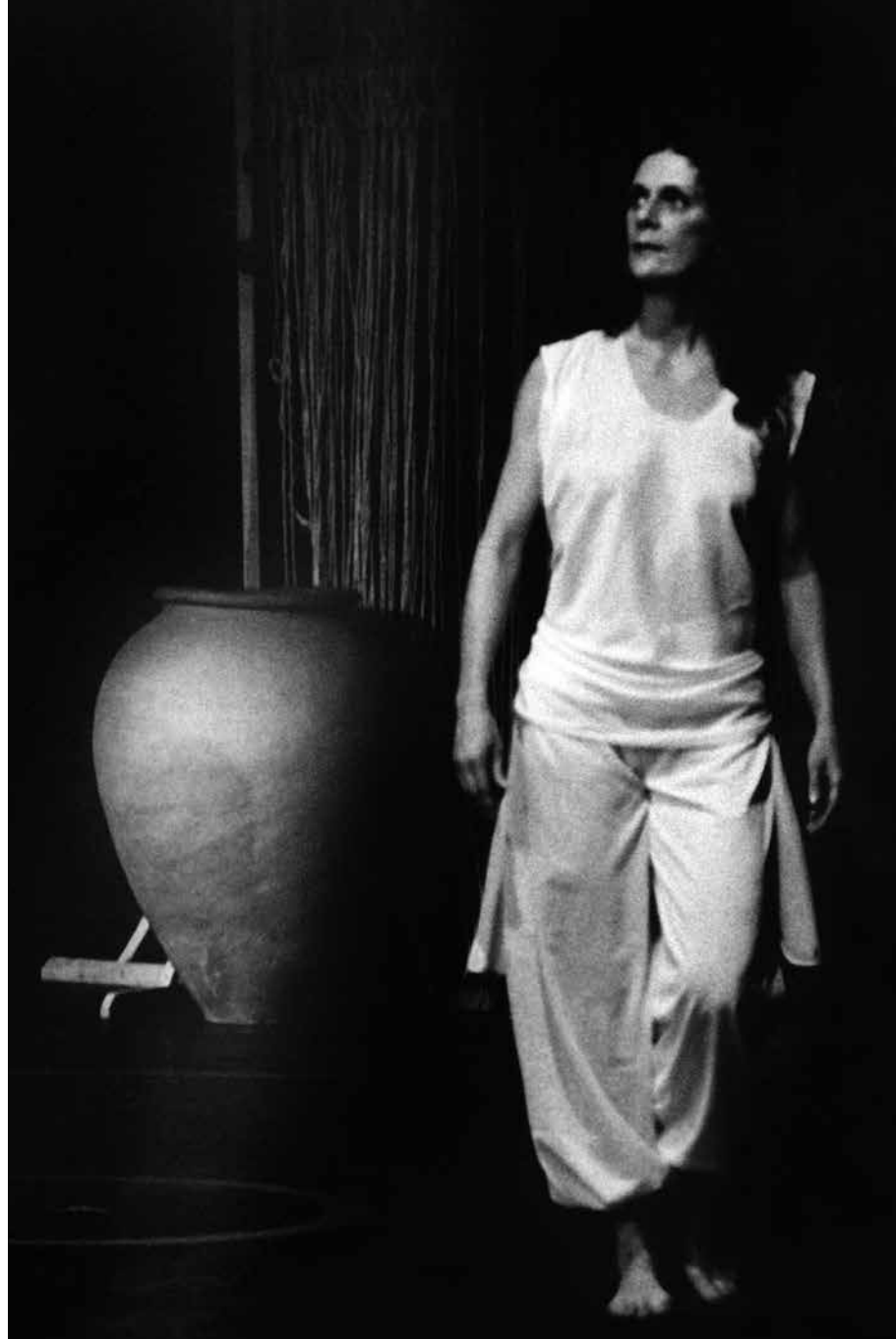
Por outro lado, alguns bailarinos brasileiros começaram a buscar referências em escolas estrangeiras e também passaram a difundir as técnicas modernas. Na década de 1960, por exemplo, a bailarina Clarisse Abujamra, após uma temporada na escola de Martha Graham, em Nova York, começa a espalhar em São Paulo seus conceitos e métodos.

Ruth Rachou participa ativamente desse momento da história da dança paulistana e sua pedagogia se insere nesse contexto. Ela traz para suas aulas a amplitude de pensamentos e incorpora ainda o aprendizado do seu caminho artístico pessoal: a grandeza e as vicissitudes de ser uma artista de dança no Brasil.

Liberdade do corpo

Em uma de suas aulas, logo no início, encontramos os alunos sentados no chão, de pernas cruzadas, como numa posição de ioga. O trabalho do corpo parte da flexibilização do tronco, para torná-lo móvel e fluido. É o inverso de uma aula de balé clássico, que começa com o tronco rigidamente ereto, trabalhando pés e pernas. Ruth Rachou funde duas concepções de dança moderna: a da americana Martha Graham, que valorizava a flexão percussiva do tronco, na construção de um longo arco retesado com o torso, seguida de um alongamento do tronco, com a cabeça querendo tocar o teto; e a concepção da também americana Doris Humphrey (1895-1958) e do mexicano José Limón (1908-1972), em que o corpo se curva para o chão, como numa queda, e transforma a própria queda em energia para se erguer: o corpo ascende como a vida, construindo um arco entre duas mortes. O objetivo dessa junção é a construção de um tronco capaz de se moldar e se mover em múltiplas direções do espaço e também capaz de compreender e incorporar a diversidade das técnicas corporais.

Trabalhar o corpo sentado, deitado, se contraindo e se arqueando no chão era uma das marcas fundamentais da dança moderna que Ruth conserva nas suas aulas.





Mas também utiliza elementos da chamada “barra”, do balé clássico, como uma transição, para unir o trabalho de tronco com pernas e pés. Doris Humphrey dizia que trabalhar com dança era pertencer a uma longa tradição, declarando: *we are in the long line*.

A aula de Ruth Rachou progride para o trabalho de “centro”, em que a posição do corpo vertical, agora sem o apoio da barra de balé, oferece outra oportunidade de combinar o trabalho de tronco, pernas e braços. Nesse momento, ocorrem as quedas: elaboradas e rápidas transições da verticalidade para posições no chão e vice-versa. Também se observa uma cuidadosa combinação ou alternância de características das técnicas de Martha Graham e de Humphrey-Limón.

Para a conquista completa do espaço, a aula se encaminha para o fim com os deslocamentos, sequências mais amplas de movimento, que põem o corpo do bailarino à prova no domínio das direções espaciais, no controle das dinâmicas musicais e nas sutilezas de controle do corpo: desde as extremidades dos dedos das mãos até a correta colocação do ombro. Ruth didaticamente cobra o controle de todos os detalhes, mas também solicita liberdade de execução, no respeito às características do corpo de cada um.

Caminhos da dança

Filha do paulista Raul Margarido da Silva e da alemã Frieda Timme, Ruth Rachou nasceu em São Paulo, em 1927, e teve contato com a dança na infância e na adolescência, sem o prenúncio, porém, da importância que a dança teria em sua vida.

Segundo a rica e dedicada biografia escrita por Bernadette Figueiredo e Izaías Almada, o verdadeiro nascimento de Ruth Rachou para a dança coincide com a sua participação, no início dos anos 1950, no Ballet do iv Centenário, criado para comemorar a fundação da cidade de São Paulo.

Nessa oportunidade, tem o seu grande momento de inflexão na vida. Descobriu o que era trabalhar profissionalmente com dança e, com o prematuro fechamento dessa companhia, teve de lutar por continuar a trabalhar profissionalmente. Tomada pelo entusiasmo, transforma a dança em profissão e começa a trilhar o caminho que a leva desde a participação em uma companhia de recorte clássico até se tornar uma das principais difusoras das técnicas de dança moderna e contemporânea no Brasil.

No fim dos anos 1960, faz sua primeira viagem aos Estados Unidos tendo como foco principal estudar

a técnica de Martha Graham. Na ebulição americana, amplia seu interesse para as técnicas de Limón, Cunningham, Paul Taylor, Alvin Ailey (1931-1989), entre outros.

Em 1972, abre o Espaço de Dança Ruth Rachou, em São Paulo, confirmando sua vocação pedagógica, iniciada em 1966. Voltou diversas vezes aos Estados Unidos, numa constante busca de novas experiências, e manteve uma estimulante troca de informações com os professores-visitantes que recebia na cidade.

Sua escola foi sempre um espaço aberto, ponto de encontro de bailarinos e atores, além dos alunos iniciantes de várias idades. Contava com a presença de professores de todas as vertentes da dança. Do balé clássico, da dança moderna e da dança-teatro à expressão corporal em ritmo de festa, com tango, valsa e samba. Um espaço aberto no campo das ideias, que se propôs, por exemplo, em 1985, a montar o primeiro mapa da dança brasileira, discutindo a invenção em dança, sob coordenação de Helena Katz, com a presença de coreógrafos como Luis Arrieta, Décio Otero e Antonio Carlos Cardoso.

O início dos anos 1990 foi marcado pelo encontro com os ensinamentos de Joseph Pilates (1880-1967), o criador de um método de condicionamento físico

de importância fundamental para bailarinos. Daniela Stasi, que havia descoberto a técnica de Graham através de Ruth e se tornou posteriormente bailarina da Martha Graham Dance Company, pôde retribuir a descoberta levando-a a conhecer o método Pilates. Ruth estudou com um discípulo direto de Pilates, Robert Fitzgerald, trazendo mais um conhecimento valioso para o seu arsenal pedagógico.

Ao lado de todo conhecimento adquirido ao longo dos anos, foi fundamental ao processo pedagógico desenvolvido por Ruth Rachou sua longa trajetória de bailarina, intérprete de muitos trabalhos, coreógrafa e colaboradora de diversos diretores de teatro. Foi uma pioneira na fusão de dança e teatro, num espaço e tempo brasileiro, num grande número de espetáculos.

Em cena, era versátil. Podia fazer tanto uma Madame Clecy, numa adaptação de *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, direção de Ademar Guerra e coreografia de Marilena Ansaldi, em 1967, como representar pelo menos duas diferentes Isadoras: uma em 1978, em *Isadora*, *Ventos e Vagas*, sob direção de Maurice Vaneau (1925-2007), com coreografia de Célia Gouvêa. Outra, em 1987, em *Nijinsky*, criação e direção de Naum Alves



de Souza, também com coreografia de Célia Gouvêa. Diversos outros espetáculos nos dão exemplos desse trânsito entre papéis de intensidades e exigências diferentes dos quais trazemos outros três à lembrança.

Auké, coreografado por Ruth em 1975, teve a direção teatral de Francisco Medeiros. Em uma declaração ao jornal *Folha da Tarde* à época do espetáculo, os dois afirmavam que utilizaram um mito dos índios timbiras na procura de um tema brasileiro, mas se aprofundaram no tempo suspenso de um mito universal. Também expressavam o relacionamento do homem com o seu meio e com a interpretação da realidade. Entre as realidades do tempo presente de *Auké* certamente estava a existência da ditadura militar no Brasil, a ser criticada de modo velado, conforme posteriormente declarou Francisco Medeiros a Figueiredo e Almada, os biógrafos de Ruth.

O espetáculo *Tratar com Murdock*, de 1981, teve a direção artística de José Possi Neto e coreografia de Victor Navarro. Nesse espetáculo, como um dos aspectos da Grande Dama, Ruth fez o papel, apropriadamente, de Tempo da Memória, uma das personagens centrais. Uma memória que, citando Marcel Proust (1871-1922), guardava o movimento dos momentos do passado e

os arrastava para o futuro. Aí já encontramos uma boa definição do que é hoje a pedagogia de Ruth Rachou.

A coreografia *A Promessa*, de Luis Arrieta, dançada por Ruth Rachou em 2003, no espetáculo *Gala 3*, do Studio 3, parece a síntese exata de toda a sua trajetória, como artista e professora. Vemos aquela que é a personificação do próprio Tempo da Memória, reclinada em uma longa cadeira, lançar os braços, fazendo o tronco inclinar para a frente e voltar ao encosto, num oscilar entre a tensão e o relaxamento. Até que os braços atirados como flechas atingem a linha do horizonte arrastando o corpo para longe da cadeira, fazendo desabrochar uma longa espiral: como Doris Humphrey numa ária de Bach; como Mary Wigman na conquista dos elementos trinitários de tempo, espaço e força, dando vida plena à dança; e ainda como Martha Graham recolhendo e expandindo a energia do centro do corpo, para conquistar novas fronteiras – as novas fronteiras que fizeram de promessas realidades, nos corpos dos muitos que se tornaram melhores artistas por terem sido alunos de Ruth Rachou.

Bergson Queiroz



Ruth Rachou | Cronologia

1927 Nasce em São Paulo em 17 de agosto Ruth Margarido da Silva, filha do médico Raul Margarido da Silva (1888-1941) e de Frida Timme (1897-1961). Seus pais se conheceram na Alemanha e se casaram em Graz, na Áustria.

1931 Começa a estudar balé, juntamente com sua irmã Ilse, com uma professora russa chamada 'Marinova'¹, que dava aulas para crianças em sua casa, na rua Santa Ifigênia, em São Paulo.

1933 Aos 6 anos dança com sua irmã no Teatro Municipal de São Paulo, no espetáculo beneficente *Gata Borracheira*, de um grupo amador de senhoras da sociedade paulistana.

1935 Começa seus estudos de balé com Kitty Bodenheim (1912-2003).

1938 Viaja para a Alemanha, no navio Monte Rosa, da linha Hamburg-Süd, com sua mãe e sua irmã, onde passam seis meses em visita a seu avô, na cidade de Magdeburg.

1939 De volta a São Paulo, revela-se a doença de seu pai, que vem a falecer em setembro de 1941, de câncer.

1942 Passa a estudar balé no Instituto Jaguaribe com Liesel Klostermann, professora alemã que viveu no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial (voltou ao seu país logo após o fim da guerra).

1. Marinova morava no Brasil e dava aulas em sua casa, mas não se sabem seus dados completos. Ruth Rachou frequentou sua casa por pouco tempo, ainda muito criança.

1945 Inicia seus estudos de balé com Maria Olenewa (1896-1965), que segue até 1954.

1947 Casa-se com o arquiteto Gastão Rachou Jr, no dia 11 de setembro, e passa a usar o nome Ruth Rachou.

1948 Nasce seu primeiro filho, Gastão, em agosto.

1951 Nasce seu segundo filho, Raul, em março. No mês seguinte é levada ao Dops (Departamento de Ordem Política e Social), onde sofre maus-tratos sob pretexto de uma investigação sobre seu marido, que está preso como militante do Partido Comunista Brasileiro.

1953 Participa do Ballet do iv Centenário, sob direção de Aurélio Milloss (1906-1988), seu primeiro trabalho profissional, que segue até 1955.

1955 Participa do Ballet do Museu de Arte de São Paulo, sob direção de Abelardo Figueiredo (1931-2009).

1957 Participa de vários programas na tv Tupi, sob direção de Abelardo Figueiredo.

1960 É contratada pela tv Record para trabalhar com a coreógrafa americana Sonia Shaw, onde mais tarde também se torna coreógrafa.

1961 Na tv Record dança *Tio Samba* e é assistente de coreografia de Sonia Shaw. Nesse ano, começa a fazer aulas de balé clássico com Ismael Guiser (1927-2008) e Halina Biernacka (1914-2005), que seguem até 1966.

Em família,
com a mãe e a irmã



Com Aurelio Milloss



Dançando na tv Tupi



Em 1963, recebe o prêmio
Roquete Pinto na tv Record



Caminhada, 1974



Auké, 1975



1963 Recebe o troféu Roquete Pinto de melhor coreógrafa por seu trabalho na tv Record.

1964 Ingressa no Ballet Renée Gumiel, quando inicia aulas de dança moderna e participa como solista em vários espetáculos.

1965 Participa do espetáculo *Além do Muro*, de Renée Gumiel (1913-2006).

1966 Com o Ballet de Câmara, atua no espetáculo *Vestido de Noiva*, no papel de Mme. Clecy, sob direção de Ademar Guerra (1933-1993) e coreografia de Marilena Ansaldo. Dança também *Huis Clos*, coreografia de Renée Gumiel. Nesse período faz aulas com Maria Duschenes e Vera Kumpera.

1967 Conhece Edward Donovan, diplomata americano sediado em São Paulo. Separa-se de Gastão Rachou e viaja para Nova York (eua) pela primeira vez, onde começa seus estudos da técnica de Martha Graham (1893-1991), Merce Cunningham e jazz com Luigi. Participa do American Dance Festival em Connecticut e faz cursos de dança moderna de José Limón (1908-1972), técnica Graham, Alvin Ailey (1931-1989). De volta a São Paulo, passa a dar aulas de dança moderna no Ballet Renée Gumiel.

1969 Volta aos Estados Unidos, onde vive até março de 1970, em Washington-DC. Participa do American Dance Festival pela segunda vez e frequenta os cursos de Paul Taylor, Walter Nicks (1925-2007), entre outros. Dança no Festival Latino-Americano de Dança, da Universidade de Georgetown.

1970 Faz um show brasileiro no Banco de Desenvolvimento, em Washington-dc, a pedido da Embaixada do Brasil. Em São Paulo, volta a morar em sua antiga casa com seus filhos e seu ex-marido. Em julho, muda-se para

o apartamento de Bernadette Figueiredo, na rua Augusta, onde mora até 1974. Em dezembro, viaja para o Vietnã, para visitar Edward, ali sediado durante a Guerra do Vietnã (1959-1975).

1971 Volta a ensinar e a coreografar no Ballet Renée Gumiel. Coreografa para *O Beco*, casa noturna de Abelardo Figueiredo. Coreografa a peça *O Evangelho Segundo Zebedeu*, direção de Silnei Siqueira. Nesse período até 1974, na tv Cultura, participa dos programas *Convite à Dança*, *Dança e Ritmo* e *Ciclorama*. Em julho, apresenta-se na I Semana de Educação Artística em Salvador (ba), onde também faz aulas com Clyde Morgan e Rolf Gelevsky (1930-1988), professores na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia.

1972 Abre sua escola na avenida Brasil, número 2.099, em sociedade com Claudia Chari. Encena o espetáculo *Dança no Espaço*, no Teatro Municipal de Santo André, baseado em uma ideia do artista plástico Donato Chiarelli, sob direção de Francisco Medeiros. Coreografa a peça *Hans Staden no País da Antropofagia*, direção de Osmar Rodrigues Cruz (1924-2007). Coreografa a peça *Sonho de uma Noite de Verão*, direção de Kiko Jaess. Participa do American Dance Festival em Connecticut (eua) pela terceira vez. Nesse período até 1973 faz aulas com Lennie Dale (1934-1994) e Klaus Vianna (1928-1992).

1973 Grava sua coreografia *Dança dos Pássaros*, para a tv Cultura. Coreografa a peça *O Carrasco do Sol*, direção de Madalena Nicol. Em junho, estreia o espetáculo *Scapus*, no Tuca, sob direção de Francisco Medeiros. Coreografa *Isadora*, que é apresentada na fau-usp. Em dezembro, viaja para a Europa no navio Cristóforo Colombo, da linha Itália.

1974 Participa do espetáculo *Caminhada*, coreografia de Célia Gouvêa e direção de Maurice Vaneau (1925-2007).

Vivências, 1976



Isadora, Ventos e Vagas, 1978



Édipus, 1978



ensaio de *Dédalo e o Redemoinho*, 1978, com Bertazzo



Dédalo e o Redemoinho, 1978



Sonho de Valsa, 1979



1975 Estreia *Auké*, no Teatro de Dança Galpão, com direção de Francisco Medeiros, e viaja com o espetáculo pelo interior de São Paulo. Coreografa a peça *O estranho*, com Raul Cortez e Paulo César Pereio, no tbc (Teatro Brasileiro de Comédia), direção de Silnei Siqueira.

1976 Apresenta *Auké* no Rio de Janeiro. Participa do Festival de Ouro Preto, com *Vivências (Isadora e Junções Sucessivas Contrárias)*.

1978 No evento *Arte Aberta*, no Teatro Galpão, dança *Edípus Corpus Cristo*, de Mara Borba, em dueto com Raul Rachou. Dança *Amargamassa*, coreografia de Renée Gumiel. Participa de *Dédalo e o Redemunho*, coreografia de Ivaldo Bertazzo. Coreografa *Coreomania*, para oito bailarinos, com estreia no Masp (Museu de Arte de São Paulo). Participa de *Isadora, Ventos e Vagas*, de Célia Gouvêa e Maurice Vaneau, no Teatro Cultura Artística.

1979 Estreia *Sonho de Valsa*, com Thales Pan Chacon (1956-1997), direção de José Possi Neto, na Faap (Fundação Armando Álvares Penteado).

1980 É eleita presidente da Comissão de Dança da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

1981 Participa do filme *Asa Branca*, de Djalma Limongi Batista. Estreia *Tratar com Murdock*, de José Possi Neto, no Espaço Govinda. Em dezembro, viaja mais uma vez aos Estados Unidos com o objetivo de continuar sempre se reciclando.

1982 Em Nova York (eua), participa de cursos de dança moderna nas companhias de Jennifer Muller, Zena Romett e June Lewis.

1983 Torna-se assistente de Klauss Vianna, na direção do Balé da Cidade de São Paulo.

1985 Produz e dirige, até 1988, a mostra *Inventores da Dança*, um espaço pioneiro para a revelação de novos coreógrafos.

1986 Introduz na sua escola o curso multidisciplinar *Corpo Inteiro*, um projeto piloto para o ensino da dança no ensino médio, sob coordenação de Helena Katz.

1987 Participa do espetáculo *Nijinsky*, de Naum Alves de Souza, com J. C. Violla no papel principal e coreografia de Célia Gouvêa.

1989 Torna-se professora de dança moderna da Escola de Bailados da prefeitura de São Paulo, cargo que ocupa até 2008.

1992 Realiza o projeto *A Técnica Conta a Dança*, em parceria com o Cena (Centro de Encontro das Artes), sob coordenação de Gilda Murray. Cria o Grupo de Danças Ruth Rachou. Apresenta o espetáculo *Runaway Horses*, no tbc.

1993 Dirige e coreografa o espetáculo *Canção*, no tbc, em outubro. Viaja mais uma vez para Nova York (eua), onde desenvolve seus estudos do método Pilates.

1994 Introduz na sua escola os ensinamentos do método Pilates.

1999 É homenageada com um espetáculo dançado por Umberto da Silva (1951-2008), no Sesc-SP.

Tratar com Murdock, 1981



Nijinsky com J.C.Violla, 1987



Dançarinar, 2000



Em família, com filhos, netos e marido



Izaías Almada, Ruth e Raul Rachou e Bernadette Figueiredo



2000 Dança uma coreografia de Gabi Imparato, no projeto *O Feminino na Dança*, do ccsp (Centro Cultural São Paulo). É homenageada na 2ª Bienal de Dança, no Sesc-Santos, onde apresenta o solo *Dançarinar*, coreografia de Helena Bastos, e seu grupo dança *Intermezzo*, de sua autoria.

2002 Estreia o solo *Depois de Ontem*, coreografado por Juliana Rinaldi, no projeto *Damas da Dança*, no Sesc-SP e no Sesc-Santo André.

2003 Dança *A Promessa*, de Luis Arrieta, no Gala 3, no Teatro Procópio Ferreira.

2004 Reapresenta *A Promessa*, no Teatro Alfa.

2005 Dança coreografia de Ivonice Satie, no Teatro Alfa e no Teatro Sérgio Cardoso.

2007 No dia 17 de agosto é homenageada com uma festa pelos seus 80 anos. No dia 20, recebe mais uma homenagem no Clube Atlético Paulistano.

2008 Passa a dar aulas no Studio 3. É homenageada com o projeto *Ruth Rachou 80 Anos*, patrocinado pela Funarte, composto da seguinte forma: espetáculo *Vir a Ser*, direção e criação de Francisco Medeiros, Mara Borba, Célia Gouvêa e José Possi Neto, participação dos bailarinos Andréia Yonashiro, Armando Aurich, Daniela Stasi, Juliana Rinaldi, Mariana Muniz, a menina Giulia Stasi, a atriz e cantora Amanda Acosta, em participação especial, e a própria Ruth; exposição de fotos *Re-Tratos*, montagem de tratamento fotográfico de Leonardo Crescenti; lançamento do livro *Ruth Rachou – Biografia*, de Bernadette Figueiredo e Izaías Almada.

Cronologia por Bernadette Figueiredo

Vir a ser, 2008 (foto: Ines Correa) >



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Em janeiro de 2008, foi criada a São Paulo Companhia de Dança, primeira companhia subsidiada pelo Estado, um antigo desejo da classe. A equipe tem à frente duas importantes personalidades da dança brasileira, Iracity Cardoso, com um currículo que inclui passagens por companhias mundialmente renomadas de Portugal, Suíça, França e Alemanha, além de um relevante papel na construção da dança nacional, e Inês Bogéa, ex-bailarina do Grupo Corpo e crítica de dança da *Folha de S.Paulo*, que contribuiu para o registro teórico e histórico da dança no Brasil através da produção de textos, documentários e livros, além do envolvimento em projetos como o Dança Comunidade, com Ivaldo Bertazzo.

A São Paulo Companhia de Dança, desde sua criação, atua em três vertentes: difusão (produção e circulação de espetáculos), formação (educativo) e registro e memória. Cada uma dessas áreas amplia e repercute as obras e as atividades da instituição, com o intuito de formar plateias e disseminar o papel educativo e sensibilizador da arte, além de estimular a reflexão sobre a dança.



FIGURAS DA DANÇA

O projeto revisita a carreira de artistas que ajudaram a moldar a história da dança no Brasil. Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo público com interlocutores convidados, gravados no Teatro Franco Zampari e posteriormente transformados em documentários exibidos pela tv Cultura.

Em seu primeiro ano, a Companhia produziu, em parceria com a Fundação Padre Anchieta e a Pipoca CineVideo, cinco documentários partindo de depoimentos públicos de artistas emblemáticos da dança paulista: Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Marilena Ansaldi e Penha de Souza.

Nesta segunda temporada, ao lado da Fundação Padre Anchieta e da Miração Filmes, a carreira de outros cinco nomes importantes para a dança brasileira será evidenciada: Ruth Rachou, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Tatiana Leskova e Antonio Carlos Cardoso.

Além de difundir a história da dança para o grande público, a série é distribuída a escolas, universidades, instituições culturais e bibliotecas, servindo como material de referência sobre a trajetória dos artistas.

Figuras da Dança
RUTH RACHOU
Teatro Franco Zampari
São Paulo, 07 de abril de 2009.

depoimento público
Concepção
Projeto *Figuras da Dança*
Iracity Cardoso e Inês Bogéa
Coordenação e Apresentação
Inês Bogéa

Depoimentos de
Bernadette Figueiredo, Célia Gouvêa,
Chiquinho Medeiros, Daniela Stasi,
José Possi Neto, Mara Borba,
Mariana Muniz, Neyde Rossi,
Peter Hayden e Raul Rachou

Direção do vídeo projetado
Inês Bogéa

Direção de captação
Sergio Roizenblit

Edição do vídeo projetado
Charles Lima

Imagens Acervo pessoal Ruth Rachou,
Centro de Documentação | Fundação
Padre Anchieta, Bernadette Figueiredo,
acervo Studio 3,
acervo Escola Municipal de Bailado,
Centro de Documentação
e Memória do Teatro Alfa

Captação e Finalização
tv Cultura | Fundação Padre Anchieta
e Miração Filmes

Produção Alexandra Itacarambi,
Lina Murano e Marília Alvarez
Agradecimentos
Mônica Margarido Pinto, Evelyn e Jane
Baruque, cdm Teatro Alfa ,
Célia Gouvêa, Arquivo Multimeios/
dadoc/ccsp/ smc/pmcp

folder
Projeto gráfico Mayumi Okuyama
Pesquisa
Inês Bogéa, Alexandra Itacarambi e
Carina Teixeira Arantes
Fotografias Cronologia
Acervo pessoal Ruth Rachou, Claudio
Gimenez, Daniel Augusto Jr., Leo
Crescenti, Rafaela Figueiredo,
Sebastião Squire e Zeantonio

*Todos os esforços foram feitos para se
identificar a autoria das fotografias
publicadas aqui. Caso reconheça a autoria
de quaisquer das imagens não creditadas,
por favor, contate-nos pelo e-mail
comunicacao@saopaulocompanhiadedanca.
art.br

* Na cronologia, optamos por listar
nomes, datas e outros dados de acordo
com os registros escritos encontrados
durante a pesquisa, mesmo correndo
o risco de algumas ausências.



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

direção
Iracity Cardoso
Inês Bogéa

equipe de produção
Coordenador de produção e turnê
Luca Baldovino
Produtora executiva
Mirtes Mesquita
Produtoras
Sandra Lacal e Stela Leite
Assistente de produção
Elaine Galvão

equipe de comunicação, educativo e
memória
Coordenadora Flávia Fontes Oliveira
Comunicação Marcela Benvegnu
Audiovisual Charles Lima
Relações-públicas Franceschina Vilarde
Assistentes de produção
André Lucena e Renata Amaral
Arquivista Arani Arduini

equipe administrativa
*Coordenadora administrativo-
financeira* Sílvia Kawata
Assessora financeira Mônica Takeda
Assessora administrativa
Cristiane de Oliveira Aureliano
Assistente financeiro
Eduardo Bernardes da Silva
Assistentes administrativo
Marli Bispo de Oliveira e
Bismarque Muniz
Auxiliar administrativo
Rosely Lima
Secretária de diretoria Zélia Góes
Recepcionista Edileusa Lopes
Gomes

colaboradores
Assessora de comunicação
Marcy Junqueira
Designer Mayumi Okuyama
Consultoria jurídica
Maciel, Fernandes e Basso
Advogados e Hanna, Falavigna,
Mannrich, Senra e Vasconcelos
Advogados
Contratos internacionais
Olivieri & Signorelli Advocacia
Website Estudio F.O.M.A.

Revisão de textos Daniela Lima
» [contracapa] Dançarinar, 2000 (acervo pessoal)

governo do estado
de são paulo
José Serra
Governador do Estado
João Sayad
Secretário de Estado da Cultura
Ronaldo Bianchi
Secretário Adjunto
Sergio Tiezzi
Chefe de Gabinete
Carla Almeida Carvalho
*Coordenadora da Unidade de Formação
Cultural*

a s s a o c
associação amigos
das oficinas culturais do estado de
são paulo
Lorenzo Mammi
Diretor Executivo

fundação padre anchieta
Jorge da Cunha Lima
Presidente do Conselho curador do fpa
Paulo Markun
Presidente
Carlos Wagner La-Bella
*Diretor de Prestação de Serviços,
Produção Independente e Documentários*

Marcelo Amiky
Diretor de Produção
Cícero Feltrin
Diretor de Captação e Marketing

são paulo companhia
de dança
Iracity Cardoso
Diretora
Inês Bogéa
Diretora



PRODUÇÃO


FUNDAÇÃO
PADRE ANCHIETA


SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA


MIXAÇÃO

REALIZAÇÃO

 GOVERNO DE
SÃO PAULO

ASSAC
ASSOCIAÇÃO AMBROSIO DA INVENÇÃO
CULTURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO